



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

✓ SEGUINDO

Brasil

A guerra civil tributária

O contribuinte continua sendo um cidadão de terceira classe

Por Murillo de Aragão

Atualizado em 16 Maio 2025, 14h19 - Publicado em 16 Maio 2025, 06h00



Ao lado de Lula e Lira, Pacheco exhibe a Emenda Constitucional nº 132, da reforma tributária, em sessão solene do Congresso (Marcos Oliveira/Agência Senado)



A reforma tributária aprovada em 2024 não encerra — e dificilmente encerrará — um processo de discussões que atravessou o século XX, adentrou o século XXI e, muito provavelmente, nos acompanhará no século seguinte. Meu pessimismo irônico não é gratuito. Ele se sustenta em fundamentos sólidos. O que motiva mais um texto sobre tema tão desgastado é a atual disputa entre entidades municipalistas para integrar o comitê gestor do futuro imposto sobre bens e serviços. Trata-se do órgão responsável por

reais por ano quando a reforma estiver

plenamente em vigor. Mas esse “detalhe” orçamentário não é o único ponto de tensão.

A reforma, ao contrário do que se propaga, não reduzirá imediatamente o volume de ações judiciais. O contencioso continuará girando no carrossel de disputas. Soma-se a isso o desafio dos bilhões de reais em isenções e benefícios fiscais. Sua eventual eliminação pode punir ainda mais a já sofrida competitividade brasileira; por outro lado, sua manutenção continua penalizando os cofres públicos. O dilema é evidente: como lidar com os subsídios sem comprometer o setor produtivo?

“Continuamos a não entender o que se passa no mundo e a dedicar tempo e energia a criar dificuldades”

Outro ponto negligenciado é a questão dos direitos do contribuinte, praticamente inexistentes no ordenamento jurídico. O debate da reforma ignorou solenemente o tema, o que

não surpreende: no Brasil, o contribuinte é um cidadão de terceira classe. Além disso, há a armadilha fiscal construída pelo crescimento contínuo dos gastos públicos, a necessidade compulsiva de arrecadação e um orçamento aprisionado por despesas obrigatórias. Poderíamos seguir demolindo o sonho de um sistema tributário racional abordando outros aspectos pontuais que confirmam o pesadelo nacional: a complexidade burocrática, o corporativismo da máquina arrecadadora e, evidentemente, a corrupção. Mas vale destacar o pano de fundo do problema: o descompasso entre um projeto de país e o desenvolvimento econômico que deveria ser sustentado pelo setor produtivo como motor do progresso.

O Brasil é uma invenção moldada para servir aos interesses do próprio Estado. Nessa linha e seguindo o espírito do velho ditado anglo-saxão — “a burocracia cresce para atender às necessidades do crescimento da própria burocracia” —, foram concebidas sucessivas reformas tributárias. Desde a promulgação da Constituição de 1988, dezenas de emendas moldaram o nosso sistema. A reforma tributária é um processo contínuo desde a Constituinte, cuja principal consequência foi o aumento da carga tributária de cerca de 24% do PIB, no início dos anos 1990, para quase 35% atualmente. E,
mente marcado por uma atitude

antiempresarial, ainda se cogita a possibilidade de “exportar impostos”, um contrassenso econômico que revela o grau de desconexão entre o sistema tributário e as exigências da competitividade global.

Continuamos a não entender o que se passa no mundo e a dedicar, com denodado esforço, tempo e energia a criar dificuldades para nós mesmos. Seguiremos, portanto, nesta guerra civil tributária sem fim, em que o contribuinte prosseguirá patrocinando o espetáculo sem poder participar dele de forma adequada.


Publicado em VEJA de 16 de maio de 2025, edição nº 2944

MAIS LIDAS

- 1** | **Cultura**
Virgínia Fonseca e Zé Felipe anunciam separação: entenda a decisão
- 2** | **Cultura**
Virgínia Fonseca e Zé Felipe se pronunciam sobre suposta traição
- 3** | **Esporte**
Lenda da ginástica é presa nos EUA
- 4** | **Agenda Verde**
Além da frente fria, Inmet alerta para chuvas fortes nesta quinta: saiba em quais estados
- 5** | **Agenda Verde**
Frente fria avança nesta quarta-feira, 28: saiba quais regiões serão mais afetadas

CARGA TRIBUTÁRIA

REFORMA TRIBUTÁRIA

 Assine Abril

Veja

Superinteressante

DIA DOS NAMORADOS

A PARTIR DE R\$ 1,99/MÊS

DIA DOS NAMORADOS

A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS

QUATRO RODAS

Veja Negócios

DIA DOS NAMORADOS

A PARTIR DE R\$ 9,90/MÊS

DIA DOS NAMORADOS

A PARTIR DE R\$ 1,99/MÊS

Você RH

Veja Saúde

Voltar para o site de **veja**

DIA DOS NAMORADOS

A PARTIR DE R\$ 1,99/MÊS

DIA DOS NAMORADOS

A PARTIR DE R\$ 1,99/MÊS

Leia também no  **GoRead**

SIGA



Voltar para o site de **veja**

BEBÊ

INSTITUTO VEJA

BOA FORMA

QUATRO RODAS

BRAVO!

SUPERINTERESSANTE

CAPRICHOS

VEJA RIO

CASA

VEJA SÃO PAULO

CASACOR

VEJA SAÚDE

CLAUDIA

VIAGEM E TURISMO

ELÁSTICA

VOCÊ RH

ESPECIALISTAS

VOCÊ S/A

GUIA DO ESTUDANTE

[Grupo Abril](#)

[Anuncie](#)

[Política de privacidade](#)

[Dicas de Segurança](#)

[Como desativar o AdBlock](#)

[Vendas](#)

[Atendimento ao assinante – Minha Abril](#)

QUEM SOMOS

FALE CONOSCO

TERMOS E CONDIÇÕES

TRABALHE CONOSCO

Abril Comunicações S.A., CNPJ 44.597.052/0001-62 - Todos os direitos reservados.